DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Luiza Costa de Castro[1], Julia Pujol Lima[1], Raissa Rocha Marcos[1], Maria Julia Pasini Batista[1], Izabelle Silva Lobo[1], Fernanda Fonseca Rodrigues[1], Bianca Nascimento Naimayer[1], Marina Balod Strassacappa[1], Andrés Ricardo Montoya Escobar[1], Yasmin Correa Konflanz[1].

[1]Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA);

Palavras chave: sífilis congênita, casos, prevenção, porto alegre.

INTRODUÇÃO

A sífilis congênita é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum* e é transmitida da gestante não tratada para o feto em qualquer fase da gestação ou durante o parto.

OBJETIVOS

Analisar a distribuição de casos de sífilis congênita na região metropolitana de Porto Alegre nos últimos 5 anos (de 2020 a 2024).

MÉTODOS

Por meio do portal DataSUS, acessado em março de 2025, foi possível extrair para o software Microsoft Excel os dados relativos à sífilis congênita na região metropolitana do Rio Grande do Sul entre os anos de 2020 e 2024. Foram criadas planilhas no software Microsoft Excel para analisar a prevalência de casos em cada cidade da região metropolitana durante o período escolhido. Com a criação das planilhas, foram calculadas as taxas de redução da prevalência de sífilis congênita de 2020 para 2024.

RESULTADOS

Os dados do DataSUS mostram uma redução significativa de 71,2% nos casos de sífilis congênita na região metropolitana do Rio Grande do Sul entre 2020 e 2024, passando de 1.127 para 324 casos. Porto Alegre apresentou o maior número de registros no período, totalizando 2.073 casos, seguido por Canoas (467), Viamão (424), Gravataí (211) e São Leopoldo (200). Outros municípios com altos índices incluem Alvorada (401) e Novo Hamburgo (125).

CONCLUSÃO

A redução de 71,2% nos casos de sífilis congênita na região metropolitana de Porto Alegre entre 2020 e 2024 sugere avanços significativos nas estratégias de prevenção e tratamento da doença. No entanto, a manutenção de casos em alguns municípios destaca a necessidade de intensificação das ações de vigilância epidemiológica, ampliação do acesso ao pré-natal de qualidade e fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil. O monitoramento contínuo e a implementação de estratégias mais eficazes são essenciais para alcançar a eliminação da transmissão vertical da sífilis na região.

Contato: luiza.castro@ufcspa.edu.br